

o hífen parece um palito de dente

sou uma leitora apaixonada por Caio Fernando Abreu, conheci-o num encontro marcado e cerrado na obrigação da leitura, *Além do ponto e outros contos* estava na lista de livros de uma das faculdades que eu iria prestar vestibular. não sei como descrevo a experiência que tive e tenho, a leitura da linguagem impressa nas páginas de papel ou digitalizadas não são restritas aos olhos, meu corpo todo lê Caio e reage, contorcido.

as palavras tramadas em angústias e vazios me viciaram, faminta, procurei mais de Caio para comer. *Morangos Mofados* e *Mel Girassóis* compuseram um prato literário de sabores intensos, uma comida que desce meio indigesta.

quando eu comia carne, minha mãe fazia um prato que eu gostava muito, é carne de panela, você enrola a carne vermelha com linguiça e cenoura, prepara um molho temperado e cozinha na panela de pressão. mãezinha sempre alertava a gente para não comer os palitos de dentes que seguravam o enroladinho, é preciso tira-los antes de comer.

o hífen parece um palito de dente que une uma palavra na outra para que a gente possa comê-las juntas, até seu formato de traço horizontal parece de um palito deitado.

Caio usa muitos palitos para amontoar um aglomerado de palavras e é necessário comê-las de uma só vez, colocando todas as palavras fincadas em hífens na boca, mastigando-as e engolindo. as vezes o bolo mastigado não desce bem, costume ficar com azia depois de comê-las.

Rachel Lima